



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALANA DE SOUSA GONÇALVES

**CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO ÂMBITO DO SUBPROJETO PIBID ALFABETIZAÇÃO.**

BRAGANÇA - PARÁ

2026

ALANA DE SOUSA GONÇALVES

**CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO ÂMBITO DO SUBPROJETO PIBID ALFABETIZAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como parte dos requisitos
obrigatórios para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
Educação do Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Profª. Dra. Maria Gorete
Rodrigues Cardoso

BRAGANÇA - PARÁ

2026

ALANA DE SOUSA GONÇALVES

**CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO ÂMBITO DO SUBPROJETO PIBID ALFABETIZAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como parte dos requisitos
obrigatórios para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
Educação do Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Profª. Dra. Maria Gorete
Rodrigues Cardoso

Bragança-PA __/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso - Orientadora
FACED/CBRAG/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Elton Luiz da Silva Junior - Examinador
FACED/CBRAG/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profª. Ma. Maria Helena Rodrigues Chaves - Examinadora
FACED/CBRAG/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico este trabalho a Deus, fonte de força e sabedoria, que me sustentou em todos os momentos e tornou possível esta conquista. “Porque Dele, por Ele são todas as coisas. A Ele, a glória eternamente. Amém.”(Romanos 11:36)

AGRADECIMENTOS

Quero, primeiramente, agradecer a Deus, pois sem Ele nada em minha vida seria possível. Conseguir ingressar na universidade foi a certeza de que Ele estava atento, ouvindo minhas orações. Mesmo após ver meu nome na lista dos aprovados, ainda tive dúvidas se aquele era realmente o Seu propósito para mim. No entanto, no ensaio dos jovens, um dia antes de realizar minha matrícula, o Senhor usou a vida do meu líder para confirmar que aquele era, sim, o caminho preparado por Ele. Hoje, após quatro anos, agradeço por cumprir em minha vida as Suas promessas. Não foi uma caminhada fácil, mas em todos os momentos senti Sua presença, me sustentando e me dando forças para não desistir. Obrigada por tudo, meu Pai amado.

Agradeço também à minha família, de modo geral, por todo apoio e incentivo ao longo dessa jornada. Em especial, ao meu pai, que não mediu esforços para que eu pudesse concluir minha graduação. Foram quatro anos de idas e vindas à universidade, e ele esteve presente desde o primeiro até o último dia. Ao longo da vida, meu pai me proporcionou oportunidades que ele não teve e, acima de tudo, nunca me deixou desamparada. Espero, um dia, poder retribuir ao menos uma parte de tudo o que ele fez por mim. Este diploma não é apenas meu, é nosso, meu pai.

Não poderia deixar de agradecer ao meu grupo G7, que foi fundamental durante toda a graduação. Vocês nunca soltaram a minha mão, independentemente das circunstâncias. Meninas, vocês tornaram essa fase tão desafiadora muito mais leve. Era impossível estar triste ao lado de vocês. Vivemos momentos inesquecíveis, que agora se transformam em memórias de uma das épocas mais importantes de nossas vidas. Eu amo vocês!

De maneira especial, agradeço à Ducilene e à Helane, por toda ajuda e parceria ao longo desses anos. Sempre dispostas a me ajudar, vocês fizeram toda a diferença na minha caminhada. Ducilene, desde o momento da matrícula você esteve comigo, obrigada por tanto amiga, você foi uma verdadeira bênção em minha vida. Helane, obrigada por estar ao meu lado nos momentos de desespero; no final, de som em som, tudo deu certo.

Expresso minha sincera gratidão à minha orientadora, professora Gorete, pelo apoio constante, pela escuta atenta e pelas valiosas orientações ao longo da elaboração deste trabalho. Agradeço, ainda, pela confiança depositada, pelos

direcionamentos precisos e pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos, contribuindo significativamente para a minha formação acadêmica.

Obrigada pelas palavras de incentivo, pela tranquilidade transmitida nos momentos de insegurança e por sempre acreditar que conseguiríamos alcançar este objetivo.

À Universidade Federal do Pará (UFPA) e a todos os professores que fizeram parte da minha formação, deixo meu reconhecimento e gratidão pelos ensinamentos, pelas experiências compartilhadas e pelo incentivo constante. Levarei comigo os conhecimentos adquiridos e as lembranças construídas ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço aos membros da banca examinadora pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições para o aprimoramento deste trabalho.

RESUMO

O presente artigo aborda a aplicação de jogos pedagógicos com alunos da turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições de jogos com intencionalidade pedagógica para o processo de alfabetização e letramento. No qual foi realizado primeiramente a diagnose com os alunos, seguido do planejamento dos jogos, a execução dos jogos e por fim a avaliação das atividades trabalhadas em sala de aula, analisando as contribuições da utilização dos jogos no processo de alfabetização e letramento, destacando também a importância de desenvolver a consciência fonológica. Desse modo, a experiência permitiu compreender na prática os desafios e as possibilidades do trabalho docente, a sistematização das atividades por meio dos jogos favorecendo o processo de ensino, contribuindo também para a construção de experiências formativas fundamentadas no planejamento, na observação e na reflexão contínua sobre as práticas educativas.

Palavras-Chave: Jogos; alfabetização; letramento e consciência fonológica.

ABSTRACT

This article addresses the application of educational games with second-grade students in the early years of elementary school, developed within the scope of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID). The general objective of this work is to analyze the contributions of games with pedagogical intent to the literacy process. The process began with a diagnosis with the students, followed by game planning, game implementation, and finally, an evaluation of the classroom activities. The analysis focused on the contributions of using games to the literacy process, highlighting the importance of developing phonological awareness. Thus, the experience allowed for a practical understanding of the challenges and possibilities of teaching, with the systematization of activities through games favoring the teaching process and contributing to the construction of formative experiences grounded in planning, observation, and continuous reflection on educational practices.

Keywords: Games; literacy; phonological awareness.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Jogo da Memória das Rimas.....	18
Figura 2 - Bingo dos Sons Iniciais das Palavras	19
Figura 3 - Qual palavra tem mais sílabas?	20
Figura 4 - Jogo da Trilha Fonológica	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Alfabetização e letramento	11
2.2 Consciência fonológica	13
2.3 Jogos pedagógicos e ludicidade	15
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 Um Descrição dos jogos planejados e selecionados para o grupo de estudantes com dificuldades de aprendizagem.....	18
4.2 Potencialidades dos jogos para o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica.....	22
4.3 Contribuições dos jogos para o processo de alfabetização e letramento.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são etapas fundamentais na formação das crianças, o ciclo de alfabetização é um momento importante para o desenvolvimento e aprendizagem da linguagem escrita. É importante pensar que esse processo não se resume apenas a ensinar a ler e a escrever, mas contribuir para a construção de uma nova forma de compreender e interpretar a realidade e de utilizar a linguagem escrita para participar das práticas sociocomunicativas. Com isso, faz toda a diferença pensar em formas diferenciadas para o desenvolvimento desses processos, dessa forma a escola desempenha um papel importante ao oferecer experiências pedagógicas significativas que respeitem o ritmo e as particularidades dos alunos.

Nesse sentido, a ludicidade configura-se como uma ferramenta pedagógica de extrema relevância no processo de alfabetização e letramento, uma vez que favorece a construção do conhecimento por meio de experiências que estimulam a criatividade, a interação e o engajamento dos discentes. Logo, a utilização de jogos possibilita às crianças a aquisição da linguagem oral e escrita de forma prazerosa e significativa, integrando os conhecimentos escolares às experiências vivenciadas a partir dos jogos.

Diante disso, surge a seguinte problemática: como os jogos pedagógicos podem contribuir para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental? Essa dúvida nos leva a refletir sobre a importância de estratégias de ensino que utilizem os jogos como um recurso indispensável, ajudando o aluno a aprender de forma mais efetiva e com sentido.

Assim, o objeto de estudo da pesquisa foca na análise do uso de jogos pedagógicos para a alfabetização e letramento em uma turma de 2º ano do ensino fundamental na E.M.E.F Jorge Daniel de Sousa Ramos, inserida no contexto do subprojeto PIBID de alfabetização.

A escolha do tema da pesquisa justifica-se pela relevância que os jogos possuem no processo de ensino e aprendizagem, especialmente por promoverem uma aprendizagem significativa, dinâmica e contextualizada favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Dessa forma, pesquisar essa temática é fundamental para compreender como essas estratégias podem potencializar práticas educativas, especialmente no contexto da alfabetização e do

letramento, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento.

O trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições de jogos com intencionalidade pedagógica para o processo de alfabetização e letramento de crianças no 2º do Ensino Fundamental no âmbito do PIBID em Bragança, Pará. E como objetivos específicos: descrever a aplicação de jogos planejados e selecionados para processo de alfabetização de um grupo de estudantes com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita para identificar os avanços e as dificuldades vivenciadas pelas crianças durante o desenvolvimento das atividades didáticas; entender a potencialidade dos jogos como recurso para trabalhar as habilidades de consciência fonológica com crianças em processo de processo de alfabetização e letramento; analisar como as atividades lúdicas com jogos podem contribuir para motivar, despertar o interesse e engajar as crianças que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem durante o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética em uma turma de segundo ano do ensino fundamental.

O artigo está organizado em três partes principais, sendo elas o referencial teórico, que apresenta os fundamentos que sustentam a pesquisa e discute a importância dos jogos pedagógicos no processo de alfabetização. Seguido pelos caminhos metodológicos, nos quais são descritos os procedimentos adotados na pesquisa. Na continuidade são apresentados os resultados e a discussão do trabalho, nos quais são analisadas as contribuições do uso dos jogos no ensino da leitura e da escrita. Por fim, são apresentadas as considerações finais, evidenciando em que sentido os objetivos foram alcançados e os resultados mais importantes encontrados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização e letramento

A alfabetização e o letramento podem parecer conceitos similares, entretanto são processos distintos, não sendo sinônimos, mas sim procedimentos que se complementam e representam aspectos diferentes da aprendizagem. Sendo assim, ambos constituem-se como elementos essenciais no processo de formação do sujeito leitor e escritor. Essa perspectiva é abordada pela autora Soares (2020) em sua obra “Alfaletrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever”, onde ela apresenta uma análise detalhada sobre a diferença entre o conceito de alfabetização

e letramento.

Assim, o conceito de alfabetização segundo a autora é o, “processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita[...]” (Soares, 2020, p. 27). Dessa maneira, a alfabetização é a porta de entrada para o mundo da leitura e da escrita, pois o processo de alfabetização envolve reconhecer as letras, sílabas e palavras, melhor dizendo, de se apropriar do sistema de escrita alfabética com autonomia.

Soares (2020) também destaca que esse processo é acompanhado de habilidades motoras, fazendo o uso de ferramentas utilizadas na escrita como lápis, caneta, postura corporal ao escrever, organização do caderno e a utilização de padrões convencionais da escrita como a organização espacial e o direcionamento adequado da escrita na página. Sendo assim, a alfabetização configura-se como “[...]modos de ler e modos de escrever[...]” (Soares, 2020, p. 27).

Em contrapartida, o conceito de letramento segundo a autora é a “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias[...]” (Soares, 2020, p. 27). Nesse sentido, o letramento está na perspectiva do uso social da escrita, sendo um conceito mais abrangente que engloba a capacidade de usar a escrita de forma eficaz em diferentes situações sociais do cotidiano. Por exemplo, escrever um bilhete para um amigo, ler uma receita, interpretar uma placa na rua ou entender um cartaz informativo, isso é letramento.

O letramento também conceitua-se como habilidade de escrita e leitura para atingir finalidades distintas, como interpretar e elaborar diferentes gêneros textuais, ter o hábito de ler e escrever, e a partir da leitura informar-se e adquirir diferentes conhecimentos (Soares, 2020). Nesse cenário, a leitura e escrita se configuram como práticas sociais, que vão além da simples codificação e decodificação.

Dessa forma, a principal diferença está no foco principal de cada processo, desse modo “alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente” (Soares, 2020, p. 27). Logo, a alfabetização ensina como ler e escrever, enquanto o letramento ensina para que usamos a leitura e a escrita no cotidiano.

Por isso, na escola é importante trabalhar os dois aspectos juntos, aprender a

escrever e, ao mesmo tempo, usar essa escrita para se comunicar, criar e compreender o mundo, pois alfabetizar letrando é “[...]oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético” (Mendonça e Santos, 2007, p. 98).

2.2 Consciência fonológica

A consciência fonológica é uma habilidade essencial no desenvolvimento da leitura e da escrita, ela envolve a capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala, ou seja, é a habilidade de perceber que a fala é composta por unidades menores como frases, palavras, sílabas e fonemas. Com isso, a criança percebe que cada letra tem um som, e que essas unidades sonoras formam as palavras. “Essa capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que se denomina consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros[...]” (Soares, 2020, p. 77).

Para Moraes (2012, p. 63) “[...]existe um relativo consenso de que aquilo que chamamos ‘consciência fonológica’ é, na realidade, um grande conjunto ou uma ‘grande constelação’ de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras”. Nessa perspectiva, é importante salientar, que a consciência fonológica não se desenvolve espontaneamente, é uma habilidade que é desenvolvida por meio de práticas pedagógicas intencionais.

Dentro da consciência fonológica encontramos três habilidades que precisam ser desenvolvidas. A primeira, é a consciência lexical, que é a capacidade de perceber que as frases são formadas por unidades menores chamadas palavras. Essa habilidade possibilita que a criança entenda que a linguagem falada pode ser segmentada, ou seja, dividida em partes. Na perspectiva de Basso (2017, p. 3) “[...] também chamada de consciência sintática, representa a capacidade de segmentar a frase em palavras e, além disso, perceber a relação entre elas e organizá-las numa sequência que dê sentido.”

Assim, a consciência lexical, auxilia a criança a identificar o número de palavras em uma frase, a separar as palavras durante a escrita, a colocar as palavras em ordem dentro de uma frase e a evitar junções inadequadas de palavras.

Essa habilidade contribui para a fluência leitora e para a produção textual, pois o aluno passa a entender melhor os limites entre as palavras, respeitando os espaços e a organização do texto.

Em sala de aula, ela pode ser trabalhada por meio de atividades como: contagem de palavras em frases, montagem de frases com cartões de palavras e brincadeiras que envolvam a rima, por exemplo, Jogo da Memória das Rimas e para trabalhar a aliteração pode ser utilizado o Jogo do Bingo dos Sons Iniciais das Palavras. Essas práticas tornam a aprendizagem mais dinâmica e ajudam a criança a desenvolver essa habilidade de forma natural e progressiva.

A segunda, é a consciência silábica, que é a habilidade de perceber, identificar e manipular as sílabas que fazem parte das palavras. Para Basso (2017, p. 4) “a consciência da sílaba consiste na capacidade de segmentar as palavras em sílabas”. Ela permite que a criança compreenda que as palavras podem ser divididas em unidades menores e reconhecer padrões sonoros ao formar novas palavras, ampliando seu repertório linguístico e facilitando a compreensão do sistema de escrita alfabética.

Logo, a consciência silábica é essencial servindo como base para a compreender a relação entre fala e escrita. Ao segmentar palavras em sílabas, a criança consegue avançar na leitura e na escrita, reconhecendo padrões sonoros e estabelecendo conexões com as letras, como por exemplo na palavra “bola”, ela entende que é formada por duas sílabas “bo” e “la”. Essa habilidade contribui para que o estudante compreenda de maneira mais efetiva a formação das palavras e escreva de maneira mais organizada.

No contexto da sala de aula, ela pode ser trabalhada por meio de atividades como: bater palmas para cada sílaba das palavras, separar figuras de acordo com o número de sílabas, formar palavras a partir de sílabas embaralhadas. O jogo Qual Palavras Tem Mais Sílabas? permite a criança perceber as cadeias sonoras presentes nas palavras que são as sílabas. Dessa maneira, ao participar da atividade, ela é incentivada a formular hipóteses acerca da estrutura sonora das palavras, reconhecendo aquelas que possuem maior ou menor quantidade de sons.

A terceira, é a consciência fonêmica, sendo uma das habilidades mais específicas dentro da consciência fonológica, pois “[...] consiste na possibilidade de análise dos fonemas que compõem a palavra, sendo também a última a ser adquirida pela criança”. Basso (2017, p. 4). Essa habilidade permite que a criança

perceba que as letras são formadas por sons individuais, ou seja, que cada letra possui um fonema distinto, como por exemplo da palavra “sol”, que pode ser decomposta nos grafemas /s/ /o/ /l/, com cada um deles dispondo de um som específico.

Por isso, a consciência fonêmica desempenha um papel fundamental, pois ao reconhecer e manipular os fonemas a criança consegue estabelecer relações entre sons e letras, o que favorece a decodificação das palavras e a escrita convencional, visto que é indispensável para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, favorecendo a relação entre letras e sons ajudando diretamente para a aquisição da leitura e da escrita com maior autonomia e precisão.

Dessa forma, a consciência fonêmica pode ser desenvolvida em sala de aula por meio de atividades específicas como: a identificação do som inicial, medial e final das palavras; substituição de fonemas para formar novas palavras, como no caso da palavra “casa” que ao excluir o fonema inicial pode ser formada a palavra “asa”; e o jogo da trilha fonológica que consiste em encadear as palavras pelo último fonema, podem ser utilizadas em sala imagens que são nomeadas por palavras simples ou mais complexas, adaptando ao nível de dificuldade conforme o avanço da turma. Contribuindo assim para o processo de alfabetização de maneira lúdica e significativa.

Essas práticas, quando realizadas de forma lúdica, ajudam a tornar o aprendizado mais significativo e estimulante para as crianças. Por isso, desenvolver a consciência fonológica é primordial nos anos iniciais do ensino fundamental, pois ela fundamenta o processo de alfabetização. Quando bem desenvolvida essa habilidade, favorece a leitura e a escrita com mais autonomia e compreensão, contribuindo para a formação de sujeitos letrados e capazes de interagir de maneira crítica com o mundo ao seu redor.

2.3 Jogos pedagógicos e ludicidade

Os jogos quando utilizados com intencionalidade pedagógica assumem um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem, indo além do simples ato de brincar. Sendo o “brincar sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades[...]” (Dallabona e Mendes 2004, p.110)

Nesse caso, o jogo não é apenas um momento de diversão, mas uma estratégia pedagógica que permite à criança desenvolver a coordenação motora, aspectos sociais e emocionais e habilidades ligadas à leitura e escrita, sendo eles “[...]poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido” (Brandão et al. 2009, p. 13)

Assim, os jogos e a ludicidade possuem grande relevância sendo que a partir do brincar a criança entra em contato com o meio externo, passa a manipular brinquedos, objetos, interagir com o ambiente e pessoas a sua volta, “ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional [...]” (Dallabona e Mendes 2004, p.112)

O lúdico por sua vez estimula a autonomia e reflexão possibilitando a construção do conhecimento através da criatividade e imaginação, o brincar também auxilia do desenvolvimento de capacidades básicas, tais como: memória, assimilação, atenção e imaginação, quando planejados e realizados com metas bem definidas os jogos se tornam ferramentas que ajudam a mediar o conhecimento de forma significativa. Por isso, é importante trabalhar atividades relacionadas a rimas, segmentação silábica e identificação dos sons iniciais das palavras, tendo como aliado a utilização de jogos nesse processo, visando promover uma aprendizagem significativa.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará (UFPA), especificamente no subprojeto Alfabetização, Núcleo de Bragança. O locus da pesquisa foi a E.M.E.F Jorge Daniel de Sousa Ramos, localizada no município de Bragança-Pará, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, na perspectiva de Soares (2019, p. 169) “[...] a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos,

associados ao problema de pesquisa”. Essa abordagem foi utilizada para análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa, para o registro da experiência foram utilizados anotações, observações sistemáticas e análise das interações realizadas pelos alunos durante os jogos, permitindo reflexões sobre as estratégias de ensino trabalhadas.

Para a realização dessa pesquisa foi primeiramente realizada uma diagnose inicial com a aplicação de atividades para verificar o desenvolvimento das crianças em leitura e escrita, essas atividades foram aplicadas com toda a turma, objetivando identificar em que fase da escrita e leitura as crianças se encontravam. Após realizar a análise dos dados coletados por meio da atividade diagnóstica, foram detectadas quatro crianças que apresentaram maior nível de dificuldade em relação à leitura e escrita, e se encontravam no nível silábico sem valor sonoro¹ e não possuem fluência leitora. Elas se configuram como os sujeitos da pesquisa.

A partir dos resultados da avaliação diagnóstica foram planejados quatro jogos que trabalhassem as dificuldades apresentadas pelas quatro crianças. Sendo eles: **jogo da memória das rimas, bingo dos sons iniciais das palavras, qual palavra tem mais sílabas?** e a **trilha fonológica**. Todos os jogos desenvolvem a consciência fonológica, possibilitando à criança perceber a cadeia sonora das palavras, associando o fonema ao grafema nas palavras, e desenvolvendo a identificação de padrões ortográficos e sonoros, auxiliando na melhoria da fluência leitora.

Posteriormente foi efetuada a aplicação dos jogos previamente planejados com base na análise da diagnose aplicada. Com a aplicação dos jogos com o objetivo de desenvolver as habilidades de consciência fonológica necessárias para proporcionar a aprendizagem das crianças e o seu avanço para outros estágios em direção à fase alfabética, que significa o domínio do sistema de escrita alfabética, fazendo uma análise dos aspectos que envolvem as contribuições dos jogos para a alfabetização e letramento.

A etapa final da pesquisa foi a avaliação dos resultados obtidos a partir da

¹ A teoria da psicogênese da linguagem oral e escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky fala sobre as hipóteses de aquisição da leitura e escrita que são: Pré-silábica, onde a criança ainda não relaciona escrita e fala; silábica sem valor sonoro, quando ela usa as letras sem ligação com os sons; silábica com valor sonoro, a criança já relaciona letras e sons; Silábico-alfabética, é a fase de transição entre sílabas e fonemas; alfabética, a criança já compreende a relação entre letras e sons de forma mais convencional.

aplicação dos jogos. Para realizá-la foram utilizados três critérios visando enfatizar as contribuições de jogos com intencionalidade pedagógica no processo de alfabetização e letramento: o desenvolvimento da consciência fonológica, o interesse e as interações das crianças com os jogos. Assim, esses critérios subsidiaram o processo de discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Um Descrição dos jogos planejados e selecionados para o grupo de estudantes com dificuldades de aprendizagem.

O primeiro jogo aplicado foi o **Jogo da Memória das Rimas**, elaborado a partir de uma adaptação do jogo da memória tradicional. Diferentemente da versão convencional, em que os participantes devem encontrar pares de figuras idênticas, nessa atividade as crianças deveriam identificar pares de palavras que apresentassem rimas. Para isso, foram utilizadas as seguintes combinações: *bolha* e *folha*, *cola* e *bola*, *macaco* e *casaco*, *gato* e *rato*, *balão* e *leão*, *pudim* e *jardim*. A atividade foi realizada em duplas.

Figura 1 - Jogo da Memória das Rimas

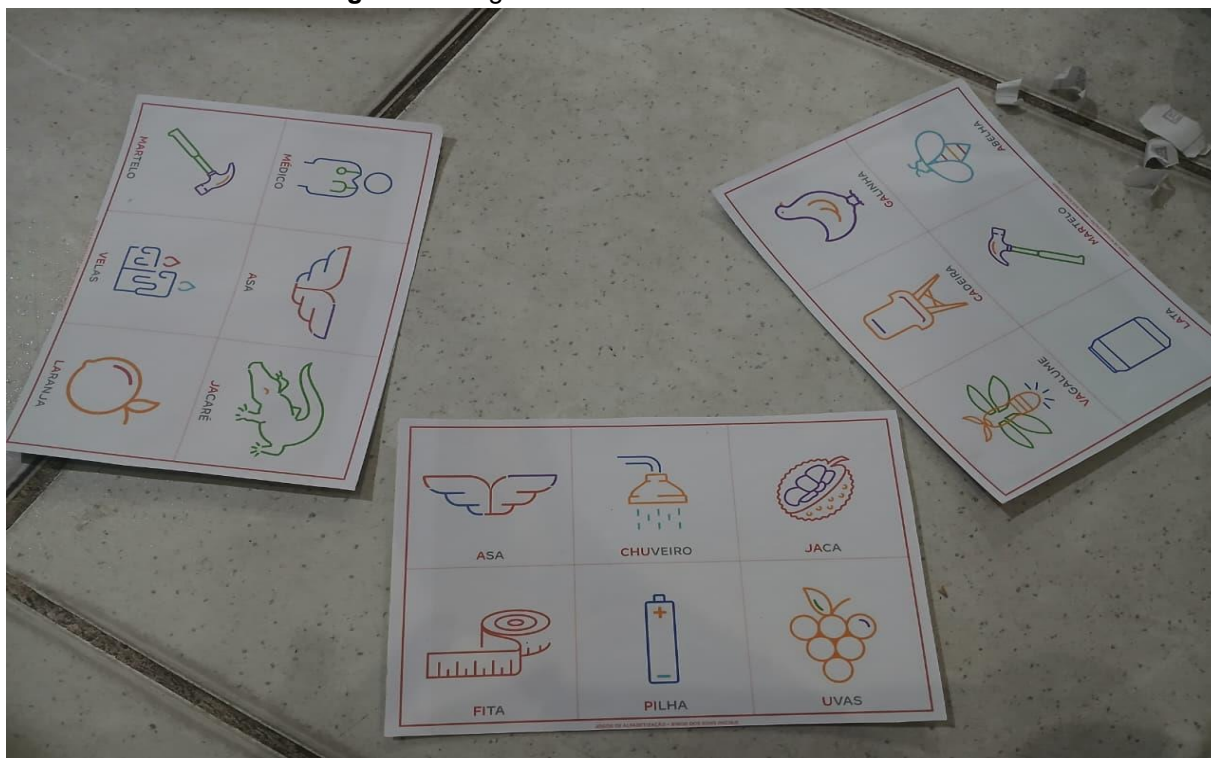


Fonte: produzido pela autora (2026)

As cartas foram embaralhadas e dispostas sobre a mesa com as figuras voltadas para baixo. Em sua vez, cada criança virava duas cartas; caso as palavras representadas pelas figuras rimassem entre si, permanecia com o par e tinha direito a uma nova jogada. Caso contrário, as cartas eram novamente viradas para baixo e a vez passava ao colega. O objetivo consistia em formar o maior número possível de pares de palavras que rimassem. Durante toda a atividade, os estudantes pronunciavam em voz alta o nome das figuras, favorecendo a percepção das semelhanças sonoras presentes nas terminações das palavras e estimulando habilidades relacionadas à consciência fonológica.

O segundo jogo aplicado foi o **Bingo dos Sons Iniciais das Palavras**, uma adaptação do bingo tradicional voltada ao reconhecimento dos sons iniciais das palavras. Cada estudante recebeu uma cartela contendo diferentes imagens acompanhadas de sua representação escrita. À medida que a professora pronunciava uma palavra sorteada, os alunos deveriam localizar, em suas cartelas, figuras cujas palavras se iniciassem com o mesmo som. Ao identificá-las, realizavam a marcação com pequenas bolinhas de papel, permanecendo na atividade até o preenchimento completo da cartela.

Figura 2 - Bingo dos Sons Iniciais das Palavras



Fonte: produzido pela autora (2026)

Durante o desenvolvimento da atividade, observou-se elevado nível de concentração e participação dos estudantes, que demonstraram interesse em identificar corretamente os sons iniciais das palavras. A dinâmica favoreceu a escuta atenta, a discriminação auditiva e a percepção das semelhanças sonoras entre diferentes vocábulos, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

O terceiro jogo aplicado foi denominado **Qual palavra tem mais sílabas?**, atividade desenvolvida individualmente com o objetivo de estimular a percepção da estrutura silábica das palavras. Em cada rodada, os estudantes recebiam duas cartas contendo palavras diferentes e deveriam identificar aquela que apresentava maior quantidade de sílabas.

Figura 3 - Qual palavra tem mais sílabas?



Fonte: Produzido pela autora (2026).

Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a pronunciar lentamente cada palavra, segmentando-a oralmente em sílabas. Como estratégia de apoio, utilizavam os dedos para acompanhar cada sílaba pronunciada, facilitando a comparação entre as palavras. Ao analisar, por exemplo, as palavras *elefante* e

pato, reconheceram que *elefante* possui maior número de sílabas, demonstrando compreensão da estrutura sonora das palavras. A atividade favoreceu o desenvolvimento da consciência silábica ao estimular a segmentação e a comparação entre diferentes estruturas silábicas, contribuindo para o avanço das habilidades de leitura e escrita.

O quarto jogo aplicado foi a **Trilha Fonológica**, desenvolvido individualmente pelos estudantes. Para sua realização, utilizaram-se cartas contendo imagens de objetos, animais e outros elementos do cotidiano. A proposta consistia em organizar uma sequência de palavras estabelecendo relações entre seus sons, de modo que os participantes observassem características fonológicas comuns e construíssem uma trilha a partir dessas aproximações sonoras.

Figura 4 - Jogo da Trilha Fonológica



Fonte: Produzido pela autora (2026).

Durante a execução da atividade, os estudantes foram incentivados a observar atentamente a estrutura sonora das palavras, identificando semelhanças entre seus sons iniciais ou finais e estabelecendo relações entre diferentes

vocábulos. Essa dinâmica promoveu momentos de reflexão sobre a linguagem oral e favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à consciência fonológica, contribuindo para a consolidação de conhecimentos importantes para o processo de alfabetização.

De modo geral, os jogos selecionados promoveram ampla participação dos estudantes e despertaram interesse pelas atividades propostas. A utilização de recursos lúdicos possibilitou que as crianças refletissem sobre a estrutura sonora da língua em situações significativas de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas essenciais para a apropriação do sistema de escrita alfabética e para o fortalecimento dos processos de alfabetização e letramento.

4.2 Potencialidades dos jogos para o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica

As jogos selecionados para o grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem foram organizados com a finalidade de potencializar o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica de forma lúdica, significativa e acessível. A utilização de recursos lúdicos no contexto escolar contribui para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a construção de conhecimentos relacionados à linguagem escrita. No Quadro 1 são apresentados os jogos utilizados na experiência relatada, seus objetivos pedagógicos e as habilidades de consciência fonológica que buscaram desenvolver.

Quadro 1 - Jogos para alfabetização utilizados com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Jorge Daniel de Sousa Ramos

NOME DO JOGO	OBJETIVOS	HABILIDADE DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DESENVOLVIDA
Jogo da Memória das Rimas	Desenvolver a percepção das rimas, estimular a atenção, a memória auditiva e ampliar o vocabulário por meio da identificação de palavras com terminações sonoras semelhantes.	Consciência de rimas (consciência intrassilábica)
Bingo dos Sons Iniciais das Palavras	Desenvolver a identificação dos sons iniciais das palavras, estimular a discriminação auditiva, a atenção e favorecer a percepção das semelhanças	Consciência de aliterações (sons iniciais)

	sonoras entre diferentes vocábulos.	
Qual palavra tem mais sílabas?	Estimular a segmentação e a contagem de sílabas, favorecendo a percepção da estrutura silábica das palavras e a comparação entre diferentes unidades sonoras.	Consciência silábica
Trilha Fonológica	Desenvolver a percepção e a manipulação dos sons das palavras, estabelecendo relações entre seus segmentos sonoros e fortalecendo a associação entre oralidade e escrita.	Consciência fonêmica

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O Jogo da Memória das Rimas favoreceu o desenvolvimento da consciência de rimas, possibilitando que as crianças identificassem palavras com terminações sonoras semelhantes e estabelecessem relações entre diferentes estruturas sonoras. Essa atividade estimulou a percepção das semelhanças fonológicas existentes entre as palavras, ampliando o vocabulário, a atenção auditiva e a sensibilidade para os aspectos sonoros da linguagem.

Da mesma forma, o Bingo dos Sons Iniciais das Palavras contribuiu para o desenvolvimento da percepção dos fonemas iniciais das palavras. Ao relacionarem o som inicial às figuras ou palavras correspondentes, os estudantes passaram a identificar e discriminar sons semelhantes, fortalecendo a associação entre oralidade e escrita e favorecendo o processo de apropriação do sistema alfabético.

O jogo Qual Palavra Tem Mais Sílabas? estimulou a consciência fonêmica ao desafiar os alunos a comparar palavras com diferentes quantidades de fonemas, promovendo a análise da estrutura sonora da linguagem. Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a segmentar oralmente as palavras e identificar seus sons constituintes, desenvolvendo habilidades importantes para a compreensão do princípio alfabético e para a correspondência entre fonemas e grafemas.

Por sua vez, a Trilha Fonológica trabalhou a consciência fonêmica ao incentivar os estudantes a identificar, isolar e manipular os fonemas presentes nas palavras, especialmente ao estabelecer relações entre o som final de uma palavra e o som inicial da palavra seguinte. Essa dinâmica exigiu atenção aos menores segmentos sonoros da fala, favorecendo o desenvolvimento da discriminação auditiva, da segmentação fonêmica e da manipulação dos sons, habilidades essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita.

De modo geral, os jogos voltados ao desenvolvimento da consciência fonológica mostraram-se importantes recursos pedagógicos para o processo de alfabetização e letramento. O caráter lúdico das atividades favoreceu o envolvimento dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e motivadora. Ao aprender por meio de brincadeiras e desafios, as crianças constroem conhecimentos de forma ativa, desenvolvendo competências linguísticas fundamentais para a apropriação da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, a escola deve reconhecer e valorizar as experiências, os conhecimentos prévios e as especificidades de cada estudante, promovendo práticas pedagógicas que respeitem seus diferentes ritmos e formas de aprender. Como afirmam Dallabona e Mendes (2004, p. 111), "a escola necessita repensar quem ela está educando, considerando a vivência, o repertório e a individualidade do aluno, pois, caso contrário, dificilmente estará contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem de seus estudantes". Dessa forma, a utilização de jogos pedagógicos constitui uma estratégia relevante para promover uma alfabetização mais significativa, participativa e inclusiva.

4.3 Contribuições dos jogos para o processo de alfabetização e letramento.

No **Jogo da Memória das Rimas** as crianças demonstram grande interesse e mantiveram-se concentrados ao tentar encontrar os pares corretos, um ponto interessante observado durante a aplicação foi que os alunos ao virarem uma carta, na maioria das vezes, pronunciavam o nome de outras palavras que também rimavam, mesmo que não fosse o par correto do jogo.

Logo, esse comportamento dos discentes revela que estavam ampliando suas associações para além do jogo proposto, demonstrando assim suas compreensões dos sons finais das palavras, foi perceptível que conseguiram relacionar efetivamente as rimas, construindo conexões sonoras espontaneamente, o que tornou a atividade interessante. Para Alves e Teixeira (2022, p.597) "[...]o ensino através dos jogos pedagógicos e brincadeiras facilita a aprendizagem das crianças [...]". Desse modo, o uso de dinâmicas que envolvem jogos e brincadeiras auxilia diretamente no processo de alfabetização e letramento.

No jogo **Bingo dos Sons Iniciais das Palavras** os alunos ficaram em silêncio e atentos, demonstrando interesse em identificar corretamente os sons iniciais das palavras, fazendo com eles refletissem sobre a sílaba inicial correspondente, esse

momento da atividade desenvolveu nas crianças a escuta atenta e a consciência fonológica, habilidades fundamentais nesse momento de alfabetização.

Dessa forma, o jogo proporcionou um momento lúdico e participativo onde os alunos estavam interagindo ativamente, pois em cada palavra sorteada era possível observar o esforço de todos para reconhecer os sons, proporcionando também a troca de conhecimento entre eles. A atividade contribuiu para o aprendizado mais expressivo e dinâmico, pois uniu a diversão e o conteúdo pedagógico de maneira equilibrada “[...]sendo possível mencionar que do ponto de vista didático as atividades lúdicas possibilitam que as crianças adquiram habilidades diversas em relação aos aspectos cognitivos, sociais e físicos” (Alves e Teixeira 2022, p.597).

Assim, quando algum deles conseguiam completar a cartela ficavam eufóricos, essa felicidade reforçava o interesse em participar dessa atividade lúdica quando trabalhada em sala. Logo, o Bingo dos Sons Iniciais, não auxilia apenas no desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também no fortalecimento e motivação dos alunos nesse processo de aprendizagem.

No jogo **Qual Palavra Tem Mais Sílabas?** foi perceptível que as crianças não apresentaram dificuldades para realizar a atividade, conseguindo entender como funcionava a dinâmica do jogo e executando com autonomia na maioria das vezes. Um ponto que precisa ser destacado foi que as crianças utilizaram os dedos das mãos para contar a quantidade dos sons das palavras, mostrando que estratégias simples podem contribuir significativamente para esse momento de aprendizagem. Assim “o brincar se torna cada vez mais importante na construção do conhecimento, oportunizando prazer enquanto incorpora as informações e transforma as situações da vida real.” (Alves e Teixeira 2022, p.599).

E por fim, o jogo da **Trilha Fonológica** trabalhou diretamente o desenvolvimento da consciência fonológica. Foi possível identificar que alguns alunos apresentaram dificuldades para falar corretamente com quais letras a sílaba era formada, muitas vezes eles pronunciaram somente a vogal e acabavam omitindo a consoante. Essa dificuldade revela a importância de trabalhar cotidianamente essas atividades para fortalecer o relacionamento das letras e do som que elas produzem quando estão juntas.

No entanto, observou-se durante a aplicação do jogo que algumas crianças relacionaram a sílaba com outras palavras, mesmo que essas palavras não fizessem parte do jogo. Isso demonstra que mesmo com as dificuldades existentes, ampliaram

o repertório linguístico, fazendo conexões relevantes para esse momento de alfabetização. Alves e Teixeira (2022, p.606) corroboram que “[...] as brincadeiras e os jogos são mais que um passa tempo, eles ajudam no desenvolvimento das crianças promovendo a socialização e a descoberta do mundo, processos indispensáveis na aprendizagem”. Adicionar comentário da citação, acho que seria importante para haver um diálogo

Portanto, é notório “as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsicamente vinculadas [...]” (Alves e Teixeira 2022, p.599). Por isso, a utilização de jogos contribuiu diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois ao utilizar essas estratégias com intencionalidade pedagógica em sala de aula, não apenas potencializa a aprendizagem, mas também transforma a relação do aluno com o conhecimento, tornando-o protagonista do seu próprio processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permitiu compreender as contribuições de usar jogos pedagógicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas especificamente na turma do 2º ano. Assim, possibilitou a observação atenta aos alunos, o planejamento, a execução e a avaliação dos jogos trabalhados nas aulas, permitindo maior aproximação das crianças com a leitura, escrita, oralidade, atenção e interação, favorecendo a participação dos pequenos durante atividades lúdicas desenvolvidos em sala de aula.

Nesse sentido, foi possível perceber que o planejamento e organização dos jogos contribuíram para um acompanhamento mais efetivo do processo de aprendizagem dos alunos, considerando suas dificuldades e potencialidades. Desse modo, a adaptação das estratégias metodológicas mostrou-se necessária diante das diferentes necessidades apresentadas pelas crianças, evidenciando a importância de um planejamento flexível e atento à realidade escolar. O contato com o cotidiano escolar favoreceu reflexões sobre os desafios da sala de aula e a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas comprometidas com uma educação participativa e inclusiva.

Dessa forma, considera-se que a aplicação de jogos foi relevante para o trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao contribuir para a alfabetização e letramento de forma significativa e contextualizada, tornando esse momento tão crucial da vida dos alunos mais leve e prazeroso. Do mesmo modo, destaca-se a relevância do PIBID no processo de formação inicial docente, por oportunizar experiências que fortalecem a construção de saberes necessários à prática educativa, proporcionando vivências que constituem a identidade docente e auxilia na melhoria da educação básica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; LEAL, Telma Ferraz; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **Manuel Didático: jogos de alfabetização**. Recife: UFPE/CELL; MEC, 2009

ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **A importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 16, n. 63, p. 596–610, out. 2022.

BASSO, Fabiane P.; BOLZAN, D. P. V. **Consciência fonológica: relações entre oralidade e escrita** [em linha]. Maio 2017.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 110, 2004.

MENDONÇA, Marcia; SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

MORAES, Arthur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: contexto, 2020.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**. *Revista Ciranda*, v.1, n.3, pag. 168-180, 2019.